

TOLERÂNCIA "10" PLANEJAMENTO "ZERO"

NILSON VIEIRA DE CARVALHO

Advogado

Professor nas Faculdades Integradas do Alto Paranaíba

Diretor do Curso de Direito

Mestrando em Direito Público pela Universidade de

Franca - UNIFRAN

Em recente estudo deparamo-nos com a afirmativa de que somos, por princípio, não muito afetos ao planejamento. Costumeiramente, presenciemos a assertiva do personagem Sarai-va quanto à tolerância "Zero". Não estaríamos sendo excessivamente tolerantes com nossa falta de planejamento? Que resultados pretendemos atingir se não estabelecemos nossas metas e objetivos?

São amplamente discutidos na atualidade os possíveis resultados advindos da aplicação do sistema de avaliação adotado pelo Ministério da Educação e Cultura, notadamente, o Exame Nacional de Curso. Há posicionamentos favoráveis e contrários, não ao sistema como um todo, mas em sua concepção de genericamente avaliar os Cursos de Direito.

Nos fundamentos dos posicionamentos contrários, temos como um dos pontos relevantes, a diferença existente em função da necessidade de se estabelecer currículos contextualizados, logo, amplamente diferentes, de região para região desse País Continente.

Já nos favoráveis, mais do que um currículo, vislumbram na competitividade, uma melhoria considerável por parte das Instituições, e de seus Corpos Docente e Discente. Tudo isto em uma visão finalística de mercado.

Presenciamos em meio a tudo isto, no universo de profundos estudiosos da educação, inúmeras propostas em busca de nos alinharmos à velocidade fantástica por que passa todo o sistema de informação no mundo contemporâneo.

Tudo é muito rápido em nossa volta, e o processo de educação, desde o básico, não tem conseguido acompanhar a grande corrida, a

vertiginosa velocidade dos tempos. Os métodos são antiquados, não acompanhando a dinâmica atual. As pessoas carecem de informação, tanto alunos quanto professores, inclusive quanto às condições estruturais para o desenvolvimento da educação em um novo estilo, atualizado em relação às demandas e em relação às carências de nossa sociedade.

Como mudar este estado de coisas ? Como produzir educação em meio a tantas carências ? Como realizar esta construção de uma sociedade melhor formada e informada ?

Sem dúvida, haveremos de empreender, todos envolvidos no processo, Professores, Alunos, Administração Institucional, Corpo Técnico e toda estrutura governamental responsável por esta importantíssima área, esforços significativos no sentido de nos adequarmos a realidade.

De forma participativa, com o maior envolvimento possível dos interessados, com consciência e comprometimento, fundados e apoiados em técnicas de planejamento e análise de processo, é preciso rever: O Currículo proposto, o Projeto Pedagógico, a elaboração dos Planos de Aula, o cumprimento dos programas não pelos programas, mas pelo aprendizado.

Precisamos rever o processo de avaliação institucional. Quem está devidamente preparado para avaliar ? Hoje é, infelizmente, praticado o – gosto não gosto. A que nos leva? E mesmo a avaliação nas disciplinas. Em geral avaliamos a capacidade de repetição do que dissemos e como dissemos. O senso crítico e criativo dos alunos é muitas das vezes desprezado ou tido como errado.

Não é tarefa fácil pois sentimos que a cada dia temos menos tempo. É incrível como corremos mais, como estamos mais agitados, mais tensos, mais ocupados. Engraçado, o tempo é o tempo. Há tempo. Infelizmente, não o utilizamos adequadamente, por falta de planejamento.

Vemos o Exame Nacional de Cursos como contribuição a uma ampla reflexão de todo o sistema educacional. O ideal é que não houvesse de princípio penalizações, mas não sei se por outro lado, haveria tanta busca por adequações.

Há tempo para tudo, inclusive e principalmente para melhorarmos nosso sistema de educação, depende de NÓS.